

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, até outubro, quando voltaremos a dedicar *Sala de Aula em Movimento* à DUDC, em algum lugar destas páginas haverá uma “dica-lembrete” com o intuito de manter acesso o desejo de trabalhar frequentemente com ela, até seu aniversário, em novembro. Neste boletim, retomamos o lema/2009, recortando especialmente a afirmação central: **somos diferentes**. Nosso foco: reconhecimento e valorização das diferenças, das quais nos ocuparemos também nos meses subseqüentes, em abordagens mais específicas, sempre mirando a cidadania - fonte e expressão de uma sociedade verdadeiramente humana.

Atividade 1 Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental

Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

- ➔ A partir da retomada ou realização do levantamento de diferenças (diferentes)- em geral e da turma/escola em particular - sugerido em março:
- ➔ Explore mais detidamente diferenças culturais - de gênero, étnico-raciais, regionais, religiosas... - que podem ou não ter surgido no levantamento inicial. Comece pela turma (onde há certamente meninos/meninas, brancos/negros, pais de diversas regiões do país, praticantes de várias religiões...) e amplie. Poderão surgir, por exemplo, diferenças de nacionalidade (relembra o 3º Princípio da DUDC). Poderão ser citadas crianças cegas, surdas, que usam cadeiras de rodas... (retome o 5º Princípio da DUDC), etc.
- ➔ Converse com as crianças sobre o direito que todas têm de ser diferentes: cada um/a tem o nome que os pais escolheram, gosta de coisas diferentes (brincadeiras, comidas, passeios) e reforce as que estão em pauta. Ouça as crianças para detectar resistências e preconceitos. Sublinhe que diferenças são enriquecedoras. Valorize-as, para que sejam aceitas.
- ➔ Não é necessário deter-se em uma diferença específica a menos que as crianças o façam (“*menina é chata*”, “*menino que chora parece menina*”). Importa neste momento um conjunto de diferenças que habitualmente geram preconceitos para que seja trabalhada a superação deles. Mais adiante destacaremos algumas delas.
- ➔ Relembra um evento popular em sua região (aniversário da cidade, por exemplo) para evidenciar que ele é uma festa de todos/as. Aproveite o ensejo para propor enfeitar a sala (ou corredor, ou pátio, ou refeitório, ou quadra) para uma festa. Bem a propósito do mês pode ser um arraial em que as bandeirinhas ilustrem diferenças (através de varais: só com bandeirinhas brancas e pretas; com bandeirinhas coloridas, em que sejam coladas figuras - desenhos e/ou recortes - de diversas diferenças; com bandeirinhas de formatos/tamanhos diferentes); uma fogueira para “queimar” preconceitos; “fogos” para lançamento de frases obtidas durante o trabalho (Toda criança tem direito de ser diferente; Diferentes na cor, iguais no direito de estudar; etc.). Escolham um nome bem expressivo para o Arraial.



NO AR... OS DIREITOS DA CRIANÇA



Na edição de maio levantamos a hipótese da produção de um “programa de rádio” sobre a DUDC. Que tal tirar as asas dessa ideia e realmente conceber algo que possa ir ao ar? Em sua escola - igreja, comunidade/bairro, cidade - há uma emissora? Então! Faça contato. Proponha a participação dos/as alunos/as no programa que a escola considere mais indicado (e que acolha a proposta). Há várias as possibilidades: leitura em jogral dos princípios da Declaração; leitura individualizada de cada princípio, antecedida/sucedida pelo destaque, feito em coro, das palavra/s ou expressão chave de cada um; apresentação de paródia que contemple os dez princípios da DUDC; etc.

Em caso de impossibilidade desta atividade, mantenha as asas, mas conceba o “programa” - que neste caso poderá ter mais de um quadro - para “levar ao ar” em dia definido para a comemoração dos 50 anos da Declaração. Vale, inclusive, criar um nome para a rádio fictícia e outro para o programa.



➔ **Nota:** nos boletins recomendados você vai encontrar outras estratégias para o trabalho.

Notícias Notícias

Através do **Disque 100** (Disque Denúncia Nacional), é possível denunciar negligência, abuso, exploração sexual de crianças, entre outras agressões contra as crianças. Ligação gratuita, sem necessidade de identificação. Forma atuante de dar sentido ao dia 04 do calendário. Mais detalhes no MEDH em Rede.

Atividade 2 Ensino Fundamental

Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

- ➔ Abra um espaço central em sua sala ou, preferivelmente, utilize o pátio. Explique aos/às alunos/as que formarão dois círculos concêntricos: no de dentro (**o de iguais**) ficará quem tiver a característica indicada, no de fora (**o de diferentes**) quem não corresponder à característica. A cada indicação, a possibilidade da mudança de círculo.
- ➔ Enumere, sempre começando por **somos iguais porque**, várias características, uma por vez: **somos iguais porque estudamos na escola** (nome da escola), **usamos óculos**, **temos apenas irmãs**, **usamos cabelo curto**, **somos de cor branca (ou preta)**, **gostamos de jogar futebol (ou brincar de desfile)**, **freqüentamos a igreja todo domingo**, **somos ótimos em matemática**, **gostamos de dançar...** Varie as indicações (observando a diversidade de natureza) conforme seu conhecimento da turma, de modo que haja oscilação de pertencimento: ora estarão entre iguais, ora entre diferentes. Observe reações. Ao final, em círculo, converse sobre como se sentiram **entre iguais** e na condição de **diferentes**.
- ➔ Retome as indicações de março para exploração do que é ser diferente e promova discussão sobre as razões que levam a rejeitar quem é diferente (vale trabalhar novamente com o cochicho seguido de grupos, encerrando em grupo).
- ➔ Amplie as atividades do primeiro nível, promovendo produções para diferença/s que provocou/provocaram especial interesse em sua turma - elaboração de mural apresentando várias e diversificadas religiões, por exemplo, cujo título denote respeito a todas elas. Não perca a oportunidade de ceder tempo/espaço a satisfação do interesse revelado. Pode ser um bom caminho para conhecer/reconhecer/aceitar *aquele/a que é diferente*.
- ➔ Considere a possibilidade de “construírem” o Arraial junto com aquelas turmas. Quem sabe sai uma festa de verdade, com esta concepção?! Neste caso cabe uma seleção de músicas alusivas ao tema.

Enriquecendo a ação

Para os/as professores/as

CANDAUI, Vera Maria (org.). *Educação Intercultural e Cotidiano Escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. Neste livro o trabalho referido por Vera Candau no texto da pág 4: *Diálogos entre Diferença e Educação* (p.121-139), em co-autoria com Miriam S. Leite.

Atividade 3 Ensino Fundamental: anos finais (8º e 9º),

Ensino Médio, EJA
e Formação de Professores/as

- ➔ As atividades anteriores são replicáveis para essas turmas (em especial as três primeiras).
- ➔ Encarregue cada estudante do levantamento de diferenças (“diferentes”) que sua família tem dificuldade de aceitar. Em classe, favoreça trabalho coletivo para obter a relação das mais freqüentes. Defina quantas, conforme a variedade encontrada e o número de estudantes da turma que será dividida em grupos, cada um encarregando-se da formulação de argumentos **a favor** da aceitação da diferença (do diferente) que lhe coube. Plenária para avaliação dos argumentos e registro do obtido (mural, p. ex.), a atividade. Aceitar é passo importante a caminho da valorização de diferenças (de diferentes).
- ➔ **ATENÇÃO:** Podem surgir indicações de rejeição das mães que espancam seus filhos para “educá-los”, de jovens que maltratam pessoas nas ruas (assunto em pauta por causa da TV), de motoristas que tentam subornar guardas para evitar multas, etc. Nesses casos, propicie discussão coletiva, anterior ao trabalho de grupo, para que se evidencie que não é este tipo de *diferença* que se deseja valorizar. Estes são comportamentos realmente reprováveis.

Temos direito!

Declaração Universal dos Direitos da Criança

Princípio IV - Direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe.

A criança deve gozar dos benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e desenvolver-se em boa saúde; para essa finalidade deverão ser proporcionados, tanto a ela, quanto à sua mãe, cuidados especiais, incluindo-se a alimentação pré e pós-natal. A criança terá direito a desfrutar de alimentação, moradia, lazer e serviços médicos adequados.

Princípio V - Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente.

A criança física ou mentalmente deficiente ou aquela que sofre de algum impedimento social deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que requeira o seu caso particular.